

## PARA UMA VINDA BEM-VINDA: A VISITA À MATERNIDADE COMO UMA PRÁTICA HUMANIZADA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

**Área temática: Saúde**

Coordenador da ação: Jaqueline Batista de Oliveira Costa<sup>1</sup>

Autor: Débora Cândido de Souza<sup>2</sup>, Débora Vieira Santos<sup>3</sup>, Milena Ramos Alcântara<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever as ações desenvolvidas com as gestantes no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), através do projeto de extensão Para Uma Vinda Bem-Vinda do curso de Psicologia, como uma prática de humanização dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando a importância da rede de apoio por meio do incentivo profissional, familiar e social que a gestante precisa nesse período onde ocorrem diversas mudanças físicas e emocionais, o projeto tem como objetivo desenvolver ações de visita à maternidade e o workshop para as gestantes e acompanhantes, a fim de se obter informações relacionadas à maternidade. As visitas acontecem em três dias da semana, em um horário acessível para que os acompanhantes possam participar. Deste modo apresentam-se a maternidade e demais dependências do hospital, como Centro Obstétrico, Unidade Intermediária, Sala de Ordenha, dentre outros; a fim de que se possa conhecer o ambiente em que irão ocorrer os procedimentos relativos ao trabalho de parto e pós-parto. Compreende-se que a visita contribui sobremaneira para a diminuição da ansiedade dessas gestantes, pois a partir do relato das mesmas, é possível constatar um sentimento de maior segurança e alívio, tanto em relação às questões físicas como no que diz respeito a aspectos psicológicos. Portanto, é de suma importância a busca de informações relativas ao processo da maternidade, pois desta forma a gestante estará ciente acerca dos procedimentos que serão realizados no hospital, reduzindo consideravelmente sua ansiedade.

**Palavras-Chave: visita, maternidade, SUS, humanização.**

### 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento único de grandes alterações que perpassam desde as fisiológicas até as relações familiares. Maldonado (1980) diz que a gravidez

---

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia da Educação pela PUCSP. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, jakbatista15@gmail.com.

<sup>2</sup> Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD.

<sup>3</sup> Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD.

<sup>4</sup> Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD.

possui várias características de uma situação de crise que faz parte do processo normal do desenvolvimento. Entendendo crise como uma desordem momentânea de um estado de equilíbrio, a gestação, em especial para a primípara, traz esse marco de uma mudança de identidade, em que a mulher passa de um papel de filha e esposa, para o de mãe. E esse período crítico não termina com o parto, mas vai para além do parto, pois o puerpério também implica ainda mudanças fisiológicas e ocorrem modificações na rotina e relacionamento familiar.

A eficácia da visão humanizada do nascimento no setor público de saúde ainda não é total, pois existem milhares de obstáculos a serem vencidos, dificuldade de mudança de paradigmas dentro das equipes, falta de profissionais capacitados e de estrutura necessária nas maternidades, jornadas longas de trabalho, escassez de recursos, necessidade de uma rede de informações mais complexa sobre a gestação e parto que realmente reduza a insegurança das mães; etc. (SILVA; CARVALHO, 2010).

Portanto o processo de acolhimento implica transformações nas concepções e práticas de gestores, dos profissionais de saúde e das mulheres. O acolhimento remete a relação oferta-demanda (CORREA; FELICIANO; PEDROSA; SOUZA, 2017). Por isso, a importância de se ter rede de apoio, no período gestacional e pós-parto, tanto profissional, familiar como social, que trabalhe em conjunto e de forma humanizada para que a gestante e o bebê sintam-se acolhidos e possam vivenciar esse momento da melhor maneira possível.

De acordo com Brasil (2007) a visita aberta é uma proposta da Política Nacional de Humanização cujo objetivo é ampliar o acesso dos visitantes às unidades de internação, de forma a garantir o elo entre o paciente, sua rede social e os diversos serviços da rede de saúde, mantendo latente o projeto de vida do paciente. Diante disso, esse trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas com as gestantes no Hospital Universitário (HU) da UFGD através do projeto de extensão “Para Uma Vinda Bem-Vinda” do curso de Psicologia, como uma prática de humanização dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações vinculadas ao projeto são visitas à maternidade e workshop para as gestantes e acompanhantes, a fim de diminuir a ansiedade durante o processo do parto, além de obter informações relacionadas à maternidade.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O projeto “Para Uma Vinda Bem-Vinda” tem como uma das atividades a

promoção de visitas à maternidade do Hospital Universitário (HU) que abrange toda a população da região da grande Dourados, proporcionando maior segurança e tranquilidade às gestantes através dessa ambientalização com o local e os profissionais, reduzindo a ansiedade e o medo que acompanham as grávidas durante a gestação, parto e pós-parto.

As instalações apresentadas são: a maternidade, centro obstétrico, unidade intermediária, UTI neonatal, banco de leite e a sala de ordenha; logo após as gestantes são direcionadas ao auditório para apresentação de slides com fotos e outras informações pertinentes em que as gestantes expõem suas dúvidas e a visita é finalizada com uma foto para ser publicada na página no *Facebook* do projeto “Para uma Vinda Bem-Vinda”. Quando o número de gestante é maior que três para a visita, elas são divididas em dois grupos para melhor aproveitamento das informações transmitidas, o grupo que apresenta a maternidade conta com duas estudantes de Psicologia e uma enfermeira residente. Em todas as visitas a fisioterapeuta ou algum dos enfermeiros obstétricos estão presentes quando o Centro Obstétrico é apresentado, onde elas explicam sobre o período do trabalho de parto, os exercícios que poderiam ser realizados para alívio das dores, além de sanar dúvidas trazidas pelas gestantes de informações que ouviram do médico ou de parente e amigos que e as deixaram preocupadas.

Outra atividade oferecida pelo projeto “Para Uma Vinda Bem-Vinda” são os workshops que já foram realizados em diversos locais, em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS), Clínica de Psicologia, atualmente eles ocorrem na Unidade I da UFGD; sendo possível atingir com mais efetividade a população destinatária dos programas sociais, realizando nesses locais de serviços públicos, por serem mais acessíveis para essas mulheres que muitas vezes tem outros filhos para cuidar ou tem que voltar para casa em tempo de realizar o almoço.

A apresentação do workshop é dividida em quatro etapas: uma explicação sobre a formação do bebê, mudanças físicas e emocionais; a importância do apoio na gestação; uma dinâmica sobre mitos e verdades; é elucidado sobre os tipos de parto bem como suas características e a última etapa é constituída uma atividade de relaxamento. O workshop é desenvolvido em todos os momentos como uma roda de conversa, dando abertura para que as gestantes e os acompanhantes contem suas experiências. Sempre há uma grande interação dos participantes com a equipe, eles

tiram muitas dúvidas relativas à amamentação, quando são apresentados os mitos e verdades. As reuniões são finalizadas com um *coffebreak*, sorteio de prêmios, entrega de lembrancinhas, proporcionando um momento descontraído para elas compartilharem experiências entre si.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo Maldonado (1980) existem alguns sentimentos que são frequentes durante os três trimestres de gestação: preocupação com desenvolvimento do bebê, mudanças de humor e presença de sentimentos depressivos, devido à constante ambivalência provocada pela chegada de um novo ser que dependerá totalmente da mãe, mudando assim não só a estrutura psíquica da mãe e do pai e sim de toda família, mesmo em casos em que não se trata do primeiro filho. Deste modo a visita à maternidade tem como um de seus principais objetivos a diminuição do estado de ansiedade e medo das gestantes, sendo que grande parte destas não têm nenhum contato prévio com a maternidade do hospital, além disso, apresentam muitas dúvidas e inseguranças em relação ao processo do parto e assuntos relacionados.

Com isso, o projeto atua no sentido de desmistificar algumas questões trazidas por elas, e informá-las a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos, sobre os temas trazidos. Para Maldonado (1980), o parto pode ser considerado como um processo psicossomático, e suas características são influenciadas por vários aspectos do contexto sociocultural e dos fatores físicos e psicológicos da parturiente, a partir daí pode-se perceber a importância de fazer a visita, pois vê-se que além das características físicas e psicológicas próprias de cada gestante que irão influenciar no momento do parto, o ambiente é um fator de extrema relevância, e por isso, quando a mulher tem acesso à informações seguras, há maior probabilidade de sentir-se mais confiante tanto antes como durante o parto.

O entendimento que a mulher tem sobre o processo do parto, muitas vezes pode estar ligado com seus medos e com suas experiências de vida, sendo que uma das principais preocupações pode ser o medo da dor e de sofrer. Por isso enfatiza-se a importância do preparo para esse momento e a necessidade do hospital em apresentar uma postura de acolhimento. A visita, portanto, constitui-se como uma contribuição de caráter humanizador, pois é um espaço em que as gestantes podem expor suas dúvidas e angústias, e assim são ouvidas e recebem as orientações

apropriadas, além da possibilidade de familiarizar-se com o ambiente que possivelmente vão permanecer por determinado período.

As visitas ocorrem três dias por semanas na segunda, terça e quinta-feira às 18h alcançando um número de aproximadamente 80 gestantes, independente da idade ou número de gestações, e 70 acompanhantes semestralmente, a saber: o parceiro, irmão, cunhada, mãe, filha, entre outros. Deste modo, consolida um aspecto importante abordado pelo projeto que é o apoio que a gestante precisa ao decorrer da gestação e pós-parto.

Com práticas como essa, a gestante pode sentir-se mais confiante, do ponto de vista fisiológico, uma vez que a visita e o acompanhante podem estimular a produção hormonal no paciente, diminuindo o seu estado de alerta e a ansiedade frente ao desconhecido, trazendo mais serenidade, confiança e, em consequência, uma resposta mais positiva aos tratamentos (BRASIL, 2007). Através das informações e orientações corretas ocorre a desmistificação de alguns temas que antes eram geradores de ansiedade e medo, e, portanto, é possível que a mulher esteja melhor preparada tanto física como psicologicamente.

Além disso, ressalta-se a importância da presença do acompanhante tanto na visita quanto durante todo o processo de parto, pois é de grande importância a gestante ter esse apoio, que é garantido desde 2005, através da lei nº 11.108 de 2005, conhecida como “lei do acompanhante”, em que os serviços de saúde do SUS devem permitir a presença de um acompanhante escolhido pela mulher durante todo o processo do parto (BRUGGEMANN et al, 2013).

A presença do acompanhante, do visitante, de familiar ou de representante da rede social do paciente no ambiente hospitalar é, indiscutivelmente, uma marca fundamental que pode mudar as relações de poder nas instituições de saúde, aumentando o grau de protagonismo dos usuários. Traz também uma reorientação na prática profissional, norteadas na interação com o contexto de vida do paciente (BRASIL, 2007). O apoio durante o trabalho de parto por uma pessoa da rede social da mulher contribui tanto para os indicadores de saúde maternos e neonatais, como para uma maior satisfação da mulher e da família com a experiência do nascimento (BRUGGEMANN et al, 2013).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do projeto é possível perceber que as gestantes passam por várias mudanças, que cada gestação é única e a ansiedade é maior nesse período, pois aumenta as expectativas e preocupações das mesmas. Sendo assim, percebe-se a importância da interação e o vínculo entre familiares profissionais de saúde e a valorização do apoio dos mesmos para com a gestante, trabalhando a humanização de forma que a gestante e o bebê sintam-se acolhidos e possam vivenciar esse momento da melhor maneira possível.

O projeto evidencia a importância do profissional da Psicologia para a promoção de saúde, que é gerada através do incentivo à orientação, escuta, empatia e ajuda. O projeto tem proporcionado às extensionistas articulação entre a teoria e prática, mostrando-se eficiente como proposta de atuação interdisciplinar, uma vez que o psicólogo e estagiários de psicologia, os demais profissionais de saúde, atuam coletivamente visando promover a diminuição da ansiedade, confiança e sensações únicas vivenciadas por todos envolvidos. Além disso, trata-se de uma favorável proposta da rede HumanizaSUS em redimensionar o espaço da visita e do acompanhante no sistema de saúde.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante. Brasília: Ministério da Saúde, ed. 32, 2007.

BRÜGGEMANN ET AL. A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 17, núm. 3, jul. 2013, Rio de Janeiro, Brasil.

CORREA, M. S. M.; FELICIANO, K. V. O.; PEDROSA, E. N.; SOUZA, A. I. de. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Cad. Saúde Pública, vol.33, n.3, abr. 2017.

MALDONADO, M. T. P. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. Petrópolis, Vozes, 3ª edição, 118 p. 1980.

SILVA, T. A.; CARVALHO, K. K. S. A importância da Política Nacional de Humanização para a qualidade do sistema público de saúde brasileiro. Brasília. DF. 2010. 42f. (Monografia Graduação em Enfermagem). Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2010.